

Potencializando um grupo de idosos em uma comunidade rural: pesquisa convergente assistencial

Ana Rita Marinho Machado. UFG/ Campus Goiânia.
anaritamachado.doutorado@yahoo.com.br

Denize Bouttelet MUNARI. UFG/FEN. Campus Goiânia. denize@fen.ufg.br

Flávia Aparecida DIAS. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.
Flaviadias_ura@yahoo.com.br

Walterlânia Silva SANTOS. UFG/ Campus Catalão. walterlaniasantos@gmail.com

Palavras-chave: Envelhecimento; enfermagem geriátrica; processos grupais; saúde do idoso.

Introdução: O crescimento da população idosa é um fenômeno mundial e tem trazido reflexos para a sociedade brasileira, sendo sentido na economia, no mercado de trabalho, nas relações familiares e no sistema de saúde (PICCINI et al, 2006). Segundo VERAS (2009), 650 mil novos idosos são incorporados à população brasileira a cada ano. Um dos resultados dessa dinâmica é a maior procura dos idosos por serviços de saúde, já que com um aumento na carga de doenças na população e na maior incapacidade, há o aumento do uso dos serviços de saúde.

Apesar da extensão da atenção à saúde, ocorrida há três décadas, na maioria das vezes, “aborda-se o idoso, de modo limitado às enfermidades crônicas e em consultas individuais esporádicas, sem continuidade, e desconsiderando o impacto desse quadro na qualidade de vida” (MELO *et al*, 2009, p.1580). Esses dados revelam uma realidade preocupante para os idosos com um envelhecimento sem qualidade e a falta de suporte no aspecto político e social que vise/tenha como resultado um envelhecimento saudável (MENDES et al , 2005). O trabalho em grupo parece uma alternativa aos profissionais de saúde, na abordagem dos idosos, por ampliar sua capacidade produtiva e independência, propiciar a criação e/ou ampliação do vínculo entre o profissional e a pessoa idosa. Trata-se de um espaço complementar da consulta individual, de troca de informações, de oferecimento de orientações e de educação em saúde (BRASIL, 2006).

Essa modalidade de atenção fortalece a afetividade e o acolhimento, valores e atitudes fundamentais na humanização da atenção ao idoso (MINAS GERAIS,

2006). Entretanto, por meio de nossa atuação profissional temos observado que nem sempre existe efetividade nas atividades grupais voltadas para a atenção ao idoso, suscitando a necessidade de se desenvolver estratégias mais eficientes.

Diante do exposto, acreditamos ser a tecnologia do grupo uma estratégia adequada para a promoção da saúde visando o envelhecimento ativo e saudável, já que os grupos de terceira idade representam um espaço ideal para ampliar o convívio e troca de experiência entre as pessoas idosas e a equipe de saúde. Para Munari e Zago (1997), todos os grupos que visam o cuidado à saúde, mesmo aqueles sem objetivo psicoterápico, terão sempre algum resultado terapêutico sobre seus participantes, pois estes são comuns em qualquer tipo de grupo em que existam coesão e participação ativa de seus membros.

Os fatores considerados terapêuticos “constituem a base substancial para a atribuição de valores terapêuticos dentro dos grupos de cuidado em saúde” (MUNARI; FUREGATO, 2003, p.14). Neste sentido, os fatores curativos ou terapêuticos são considerados por Yalom e Leszcz (2007) como importantes mecanismos que auxiliam no processo de compreensão, adaptação e mudança de comportamento. Para tanto, é importante considerar que, o coordenador dos grupos de idosos precisa estar atento a essas questões, pois quanto maior a presença de fatores terapêuticos num grupo, maior a adesão de seus membros. A participação, a satisfação e os benefícios alcançados são importantes parâmetros para avaliar a efetividade do grupo (MUNARI; FUREGATO, 2003).

Sendo assim, a realização desse estudo se justifica pela necessidade de conhecer, sob a ótica das pessoas envolvidas, os fatores terapêuticos descritos por Yalom e Leszcz (2007) e que, presentes, favorecem a participação e permanência dos idosos no grupo. A compreensão destas questões nos possibilita utilizar estratégias mais efetivas no que se refere às práticas grupais, tornando possível oferecer subsídios para garantir o apoio e suporte efetivo, de forma a promover a saúde da população idosa.

Objetivo: Descrever e avaliar uma intervenção em grupo de idosos de zona rural, na perspectiva dos usuários e equipe de saúde.

Material e métodos: Pesquisa convergente assistencial (TRENTINI; PAIM, 1999), cujo princípio é a utilização do espaço da prática e com a participação de

profissionais que desenvolvem atividades naquele contexto, com a intencionalidade de provocar mudanças e melhorias na assistência. Essa modalidade de pesquisa procura descobrir realidades, resolver problemas ou introduzir inovações num determinado contexto da prática assistencial (TRENTINI; PAIM, 2004). A pesquisa foi realizada em uma comunidade rural do município de Uberaba-MG.

Participaram 17 idosos que frequentam um grupo da terceira idade, cujos encontros são realizados às quintas-feiras, têm como atividades principais aquelas voltadas para a socialização e educação; e duração média de 2 horas. Os critérios de inclusão foram: ter no mínimo 55 anos de idade, ser assíduo, participar do grupo há pelo menos um ano e concordar em participar da pesquisa.

A coleta de dados teve início em agosto de 2010, onde houve a aproximação da pesquisadora com o grupo e coordenadores, momento em que foram observadas e registradas todas as atividades desenvolvidas, visando identificar os Fatores Terapêuticos (FT) presentes no grupo a partir da perspectiva do pesquisador, além de uma entrevista com os idosos para identificar, na perspectiva deles, os FT presentes nos grupos. Em janeiro de 2011 iniciamos uma intervenção junto ao grupo, que teve como base os princípios da dinâmica de grupo de Kurt Lewin (LEWIN, 1948), com vistas a potencializar o desempenho do grupo, bem como a presença dos FT. A intervenção está prevista até o final de julho de 2011, sendo que os encontros são organizados junto à coordenação local do grupo, porém passaram a ser conduzidos pela pesquisadora com a colaboração de uma profissional do serviço. Estes são registrados pela pesquisadora e uma observadora, visando descrever a atmosfera social do grupo, as atividades previstas e a expressão de idéias e sentimentos. A intenção ao final do estudo é avaliar além dos aspectos inerentes à intervenção realizada, os FT, a partir da visão dos idosos, dos registros da pesquisa e ainda da equipe do serviço, por meio de grupos focais. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, protocolo nº 1477, sendo que os participantes foram esclarecidos quanto aos objetivos da pesquisa e cientes disso, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados preliminares: Ao nos aproximarmos do grupo estudado, procedemos à observação e registro de seis encontros buscando identificar os FT e posteriormente participamos das atividades para interagir com os membros. Durante esse período, de aproximadamente quatro meses, observamos que as atividades desenvolvidas

eram basicamente a realização do bingo e forró, sendo que ações voltadas para promoção da saúde foram realizadas em poucas oportunidades. Com a inclusão da pesquisadora no grupo de coordenação das atividades, foi proposta a reestruturação do grupo, que foi feita na perspectiva da dinâmica de grupo (LEWIN, 1948). No primeiro encontro colocamos uma proposta de revitalização do grupo e levantamos, junto ao grupo, os temas que seriam de interesse para os trabalhos dos encontros posteriores. Os temas que emergiram estavam relacionados à saúde, alimentação, convivência e lazer. A partir desse momento, cada encontro foi desenhado de modo a possibilitar o fortalecimento da dinâmica do grupo, para além das atividades de bingo e forró, mas não as excluindo da programação. A pesquisadora conduzia o grupo nos pressupostos do referencial teórico indicado, preocupando-se em sempre manter as fases de acolhimento, desenvolvimento da proposta do dia e avaliação. Alguns profissionais foram convidados a participar integrando ao grupo atividades de: Do-in, acupuntura auricular, dança de salão, alongamento, entre outros. Os membros da equipe da UBS também foram envolvidos, participando ativamente dos trabalhos realizados. Nos primeiros encontros, os membros do grupo se mostravam retraídos, porém, à medida que os encontros aconteciam, demonstravam-se mais participativos e envolvidos nas atividades. Observamos que poucos faltavam às reuniões. Novos participantes foram incorporados e acolhidos pelo grupo. Alguns participantes expressavam seus sentimentos de satisfação com o apoio recebido pelos coordenadores e membros do grupo. Percebemos por meio dos relatos que o grupo proporciona bem estar aos participantes. De uma forma geral, as avaliações ao final dos encontros são positivas, evidenciando que essa abordagem integra vários interesses dos membros do grupo. A etapa final da pesquisa integrará o processo de avaliação da intervenção por todos os integrantes da atividade por meio dos grupos focais. **Conclusões preliminares:** Tendo em vista o encerramento da intervenção e da coleta de dados, podemos afirmar que o grupo tem permitido o estreitamento dos vínculos entre os participantes, permitindo que o profissional seja visto como referência para orientações relacionadas à promoção da saúde. Por outro lado, favorece o relacionamento interpessoal e social, pois reúne pessoas com dificuldades semelhantes e possibilita o convívio e troca de informações.

Temos observado a mudança de atitudes e comportamentos dos membros do grupo, que se mostram cada vez mais comprometidos com as atividades realizadas,

relatando, por vezes, os benefícios ou resultados obtidos. Destacamos, ainda, a participação dos profissionais do serviço, que têm colaborado efetivamente, tanto na organização dos encontros como nas atividades realizadas, o que demonstra envolvimento e disponibilidade para com as ações voltadas para o grupo da terceira idade.

Referências bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: n. 19. Envelhecimento e Saúde da pessoa idosa. Brasília: MS, 2006. 192p.

LEWIN, K. Dinâmica de grupo. São Paulo: Cultrix, 1948.

MELO, M. C.; SOUZA, L. S.; LEANDRO, E. L.; SILVA, I. D.; OLIVEIRA, J. M. O. A educação em saúde como agente promotor de qualidade de vida para o idoso. Rev Ciênc. saúde coletiva, 14 (1): 1579-1586, 2009.

MENDES, M. R. S. S. B.; GUSMÃO, J. L.; FARO, A. C. M.; LEITE, R. C. B. O. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. Rev Acta Paulista, 18 (4): 422-6, 2005.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção a saúde do idoso. Belo Horizonte: SAS/MG, 2006. 186 p.

MUNARI, D. B.; ZAGO, M. M. F. Grupos de apoio/suporte e grupos de auto-ajuda: aspectos conceituais e operacionais, semelhanças e diferenças. Rev Enferm UERJ, v.5, n.1, Mai, p.359-366. 1997

MUNARI, D. B.; FUREGATO, A. R. Enfermagem e grupos. Goiânia: AB editora, 2003.

PICCINI, R.X.; FACCHINI, L.A.; TOMASI, E.; THUMÉ, E.; SILVEIRA, D.S.; SIQUEIRA, F.V.; RODRIGUES, M.A. Necessidades de saúde comuns aos idosos: efetividade na oferta e utilização em atenção básica à saúde. Rev Ciênc. saúde coletiva, 11(3): 657-667, 2006.

TRENTINI, M.; PAIM, L. Pesquisa em enfermagem: uma modalidade convergente-assistencial. Florianópolis: UFSC; 1999.

TRENTINI, M.; PAIM, L. Pesquisa convergente-assistencial: um desenho que une o fazer e o pensar na prática assistencial em saúde-enfermagem. 2ª Ed. Florianópolis: Insular, 2004.

VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Rev Saúde Pública, v. 43, n. 3, p. 548-54, 2009.

YALOM, I. D.; LESZCZ, M. Psicoterapia de grupo: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2007.